

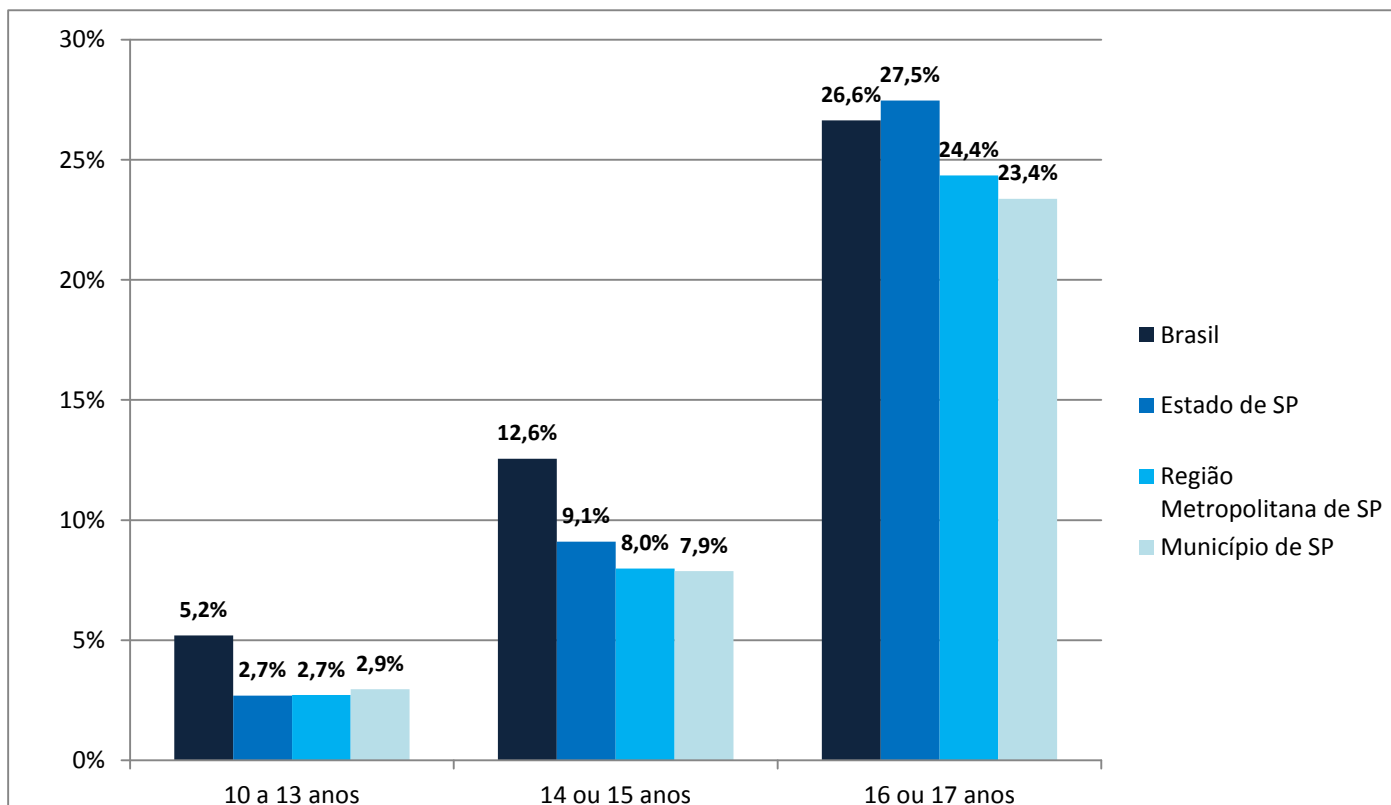


1. Trabalho Infantil na Região Metropolitana de São Paulo - Censo 2010

O IBGE, em atendimento ao Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - MDS, ao Ministério Público do Trabalho - MPT, ao Ministério do Trabalho e Emprego - MTE e à Organização Internacional do Trabalho – OIT, divulgou, no final do último mês de maio, dados do Censo 2010 sobre trabalho infantil no Brasil. Os dados informam sobre a situação de crianças e adolescentes entre 10 a 17 anos de idade agrupados por municípios de todo território nacional. Neste artigo serão apresentados os principais indicadores para a região metropolitana de São Paulo.

O gráfico 1.1 apresenta a porcentagem das crianças e adolescentes por faixa etária que estavam ocupadas na semana de referência do IBGE para Brasil, estado, região metropolitana e cidade de São Paulo.

Gráfico 1.1 - Taxa de Ocupação de crianças e adolescentes por faixa etária



Fonte: Censo Demográfico 2010, IBGE

Como pode ser observado, na faixa dos 10 a 13 anos, a porcentagem nacional de crianças ocupadas é maior do que as observadas em São Paulo. Enquanto no município de São Paulo temos 2,95% das crianças dessa faixa etária em alguma ocupação, o índice nacional é de 5,20%. No estado e região metropolitana, a taxa é de 2,69% e 2,71%, respectivamente. Entre crianças e adolescentes na faixa dos 14 ou 15 anos, o índice nacional continua sendo mais elevado: 12,56% contra 9,09% para o estado, 7,98% para região metropolitana e 7,87% para a cidade de São Paulo. Na última faixa etária (16 ou 17 anos), o estado de São Paulo passa a apresentar a maior porcentagem de ocupados (27,48%) contra 26,65% para o Brasil, 24,35% para região metropolitana e 23,37% para a cidade de São Paulo.

Tabela 1.1 - Taxa de Ocupação de crianças e adolescentes por faixa etária e zona de domicílio

Local	10 a 13 anos		14 ou 15 anos		16 ou 17 anos	
	Urbano	Rural	Urbano	Rural	Urbano	Rural
Brasil	3,28%	13,56%	10,12%	23,18%	25,16%	33,53%
Estado de SP	2,55%	5,44%	8,82%	14,70%	27,27%	31,84%
RMSP	2,68%	4,77%	7,96%	9,70%	24,35%	24,17%
Município de SP	2,94%	4,03%	7,87%	7,88%	23,38%	22,46%

Fonte: Censo Demográfico 2010, IBGE

A tabela 1.1 apresenta as porcentagens de crianças e adolescentes ocupados por faixa etária, mas subdivididas entre zona urbana e rural. Os dados mostram que, nas zonas rurais, a entrada no mercado de trabalho é mais precoce do que na zona urbana. Para o Brasil, na primeira faixa etária (dos 10 a 13 anos), a porcentagem de crianças moradoras de zonas urbanas ocupadas é de 3,28%, enquanto o mesmo número salta para 13,56% considerando zonas rurais. A mesma tendência de aumento é vista no estado, região metropolitana e cidade de São Paulo, embora não com a mesma intensidade que se observa para o cenário nacional.

Sumário

1. Trabalho Infantil na Região Metropolitana de São Paulo - Censo 2010	1
2. Conjuntura Econômica	13
3. Execução Orçamentária da RMSP	16

CONSULTORIA TÉCNICA DE ECONOMIA E ORÇAMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO:

Consultores **Técnicos** **Legislativos**
Economistas: Adriano Nunes Borges, Alexandre Henrique Cardoso, Bruno Nunes Medeiro, Emerson Rildo Araújo de Carvalho, Fernanda Graziella Cardoso, Gilberto Rodrigues Hashimoto, Márcia Akemi Endo, Regina Eiko Kimachi, Rodrigo Mantovani Policano, Sidney Richard Sylvestre e Thiago de Carvalho Alves. **Estagiária:** Maíra

O mesmo padrão continua na próxima faixa etária para o Brasil - 10,12% das crianças e adolescentes de 14 ou 15 anos com domicílios na zona urbana estão ocupadas, enquanto, para a zona rural, o mesmo índice é de 23,18%. Para o estado e região metropolitana constata-se o mesmo comportamento: adolescentes de zona urbana tendem a entrar mais tarde no mercado de trabalho, enquanto para o município de São Paulo a diferença é quase nula para esta faixa (7,87% de crianças ocupadas no urbano, contra 7,88% no rural). Para a última faixa (16 ou 17 anos), Brasil e estado de São Paulo continuam apresentando um índice de ocupação maior entre adolescentes com domicílios na zona rural (25,16% no urbano contra 33,53% no rural para o Brasil e 27,27% no urbano contra 31,84% no rural para o estado), enquanto a região metropolitana e São Paulo apresentam índices de ocupação muito próximos ou “invertidos” (urbano maior que o rural).

A tabela 1.2 traz a porcentagem de crianças e adolescentes alfabetizados e não alfabetizados ocupadas por faixa etária. Há uma clara diferença de “padrão” comparando estado, região metropolitana e cidade de São Paulo com o Brasil. Para o caso brasileiro, nas duas primeiras faixas etárias (10 a 13 anos e 14 ou 15 anos), a ocupação entre crianças não alfabetizadas é maior do que entre as alfabetizadas. Em São Paulo (tanto estado, região metropolitana, quanto cidade), a ocupação é maior entre crianças alfabetizadas (bem maior na segunda faixa etária). Apenas na última faixa etária (16 ou 17 anos), a ocupação entre alfabetizados se torna maior que entre não alfabetizados para o caso brasileiro. Em São Paulo, a diferença nas taxas de ocupação se torna maior ainda para a última faixa etária (na ordem dos 23%-27% para alfabetizados contra 8%-11% para não alfabetizados).

Tabela 1.2 - Taxa de Ocupação de crianças e adolescentes por faixa etária e alfabetização

Local	10 a 13 anos		14 ou 15 anos		16 ou 17 anos	
	Alfabetizadas	Não alfabetizadas	Alfabetizadas	Não alfabetizadas	Alfabetizadas	Não alfabetizadas
Brasil	5,11%	7,36%	12,55%	13,12%	26,78%	19,76%
Estado de SP	2,70%	1,89%	9,15%	2,91%	27,62%	9,71%
RMSP	2,73%	1,96%	8,04%	2,07%	24,47%	8,54%
Município de SP	2,97%	1,98%	7,93%	2,10%	23,47%	11,09%

Fonte: Censo Demográfico 2010, IBGE

Uma possível explicação para esses padrões pode estar na combinação entre o tipo de emprego ofertado em regiões “mais industrializadas/desenvolvidas” e considerações sobre renda e pobreza. Na primeira faixa etária, para o tipo de trabalho ofertado (para crianças novas) não deve existir muita diferença, em termos de realização das tarefas, se o trabalhador é alfabetizado ou não. Nessa primeira faixa etária, a questão da renda, portanto, deve ter uma maior influência sobre a entrada no mercado de trabalho. Como os “não alfabetizados” provavelmente vêm de famílias mais pobres, há uma pressão para a entrada no mercado de trabalho mais cedo. Em São Paulo, essa pressão é menor devido a maior renda das famílias.

Quando avançamos para a segunda faixa etária (14 ou 15 anos), o fato de o trabalhador ser alfabetizado começa a fazer diferença, principalmente nos centros mais desenvolvidos (como São Paulo), com uma oferta de serviços e indústrias mais sofisticadas e, portanto, com empregos exigindo qualificações melhores. Essas características ajudariam a mostrar porque em São Paulo, a ocupação dos “não alfabetizados” é muito menor que a dos alfabetizados mesmo, em tese, os primeiros vindo de famílias mais pobres que os segundos. Mesmo para o Brasil, a diferença de ocupação entre os não alfabetizados (13,12%) e alfabetizados (12,55%), diminui bastante, provavelmente fruto da necessidade de uma maior qualificação para determinados trabalhos e a maior concorrência entre os trabalhadores (já que para famílias de baixa renda aumenta a pressão para os “filhos” entrarem no mercado de trabalho). A magnitude maior nas taxas de ocupação para o caso nacional pode ser explicada pela questão da renda familiar menor em relação a São Paulo. Na última faixa etária, quando a concorrência entre trabalhadores aumenta ainda mais (aumenta a taxa de entrada no mercado de trabalho nessa faixa etária), associada aos empregos exigindo uma qualificação maior, essa diferença nas taxas de ocupação de alfabetizados e não alfabetizados se torna mais elevada em São Paulo e, finalmente, para o cenário nacional, os alfabetizados passam a apresentar taxa de ocupação maior que os não alfabetizados.

Olhando mais detalhadamente para região metropolitana, a tabela 1.3 apresenta a taxa de ocupação de crianças e adolescentes por faixa etária para todos os municípios da referida região. Guararema (0,52%), Santa Isabel (0,96%), Embu-Guaçu (1,16%), Poá (1,17%) e Barueri (1,38%) apresentam as menores taxas de ocupação para crianças entre 10 a 13 anos. Salesópolis (7,29%), Itapecerica da Serra (4,60%), Juquitiba (4,26%), Suzano (3,57%) e Arujá (3,57%) apresentam as maiores. Em relação à segunda faixa etária (14 ou 15 anos), Poá (4,81%), Embu-Guaçu (5,27%), Mairiporã (5,51%), Barueri (5,52%) e Ferraz de Vasconcelos (5,57%), apresentam as menores taxas de ocupação, enquanto São Lourenço da Serra (14,80%), Salesópolis (12,03%), Arujá (10,11%), Itapecerica da Serra (9,83%) e Francisco Morato (9,82%) apresentam as maiores. Para a última faixa etária (16 ou 17 anos), Guararema (16,45%), Pirapora do Bom Jesus (19,31%), Rio Grande da Serra (19,83%), Franco da Rocha (20,43%) e Santana de Parnaíba (20,66%) apresentam as menores taxas de ocupação, enquanto Salesópolis (35,96%), Santa Isabel (32,89%), Jandira (31,37%), Itapecerica da Serra (30,27%) e Itapevi (29,18%) apresentam as maiores. Considerando que a taxa de ocupação da região metropolitana de São Paulo como um todo é de 2,71% para a faixa dos 10 a 13 anos, 25 cidades ficaram abaixo desta taxa, enquanto 12

Para a faixa dos 14 ou 15 anos, 21 cidades ficaram abaixo da taxa de ocupação da região metropolitana (de 7,98%), incluindo a cidade de São Paulo com uma taxa de 7,87%. Na última faixa (16 ou 17 anos), apenas 15 cidades ficaram abaixo da taxa de ocupação da região metropolitana (de 24,35%), incluindo São Paulo com uma taxa de 23,37%. Mauá obteve a mesma taxa e as demais 21 cidades registraram taxas maiores.

Tabela 1.3 - Taxa de Ocupação de crianças e adolescentes por município da região metropolitana

Cidade	10 a 13 anos	14 ou 15 anos	16 ou 17 anos
Arujá	3,57%	10,11%	27,36%
Barueri	1,38%	5,52%	23,70%
Caieiras	2,71%	8,87%	26,08%
Cajamar	2,96%	7,67%	27,11%
Carapicuíba	2,70%	8,20%	24,59%
Cotia	3,38%	9,31%	28,89%
Diadema	2,43%	7,25%	26,91%
Embu-Guaçu	1,16%	5,27%	21,20%
Ferraz de Vasconcelos	2,14%	5,57%	23,76%
Francisco Morato	2,43%	9,82%	24,12%
Franco da Rocha	1,75%	7,39%	20,43%
Guararema	0,52%	7,36%	16,45%
Guarulhos	2,58%	8,93%	24,21%
Itapeçerica da Serra	4,60%	9,83%	30,27%
Itapevi	1,75%	7,07%	29,18%
Itaquaquecetuba	2,61%	8,94%	22,39%
Jandira	3,09%	7,14%	31,37%
Juquitiba	4,26%	9,42%	27,03%
Mairiporã	2,03%	5,51%	27,31%
Mauá	2,06%	8,85%	24,35%
Mogi das Cruzes	2,39%	7,18%	23,82%
Osasco	2,56%	8,67%	27,69%
Pirapora do Bom Jesus	3,53%	6,10%	19,31%
Poá	1,17%	4,81%	25,88%
Ribeirão Pires	2,34%	6,14%	22,74%
Rio Grande da Serra	1,59%	6,66%	19,83%
Salesópolis	7,29%	12,03%	35,96%
Santa Isabel	0,96%	8,50%	32,89%
Santana de Parnaíba	2,65%	5,98%	20,66%
Santo André	2,64%	9,19%	28,22%
São Bernardo do Campo	1,89%	7,70%	25,02%
São Caetano do Sul	2,30%	7,11%	24,56%
São Lourenço da Serra	3,55%	14,80%	25,38%
São Paulo	2,95%	7,87%	23,37%
Suzano	3,57%	8,00%	26,70%
Taboão da Serra	1,51%	6,27%	23,86%
Vargem Grande Paulista	2,02%	5,70%	25,86%

Fonte: Censo Demográfico 2010, IBGE

Os gráficos 1.2a, 1.2b, 1.2c trazem o setor de ocupação das crianças e adolescentes na região metropolitana (incluindo a cidade de São Paulo). Um padrão observável facilmente é a diminuição da porcentagem, dentre as crianças e adolescentes ocupadas, das ocupadas na agricultura/pecuária conforme a idade aumenta. Dos 10 aos 13 anos, 5,03% das crianças ocupadas estão ocupadas na agricultura/pecuária, enquanto para a faixa etária seguinte, este número cai para 1,86% chegando a 0,99% na última faixa etária (16 ou 17 anos). Como era de se esperar, dadas as características econômicas da região metropolitana (poucas regiões de agricultura e pecuária, muito comércio e indústria), a porcentagem de ocupação na agricultura/pecuária é muito menor do que a verificada no Brasil como um todo, que apresenta uma porcentagem de 56,67% das crianças ocupadas na agricultura para a faixa etária dos 10 a 13 anos. Assim como ocorre na região metropolitana, este número cai conforme a faixa etária aumenta, mas permanece muito acima em termos absolutos (37,29% e 22,57% para as faixas etárias subsequentes).

Gráfico 1.2a - Setores de ocupação de crianças e adolescentes (10 a 13 anos) - %

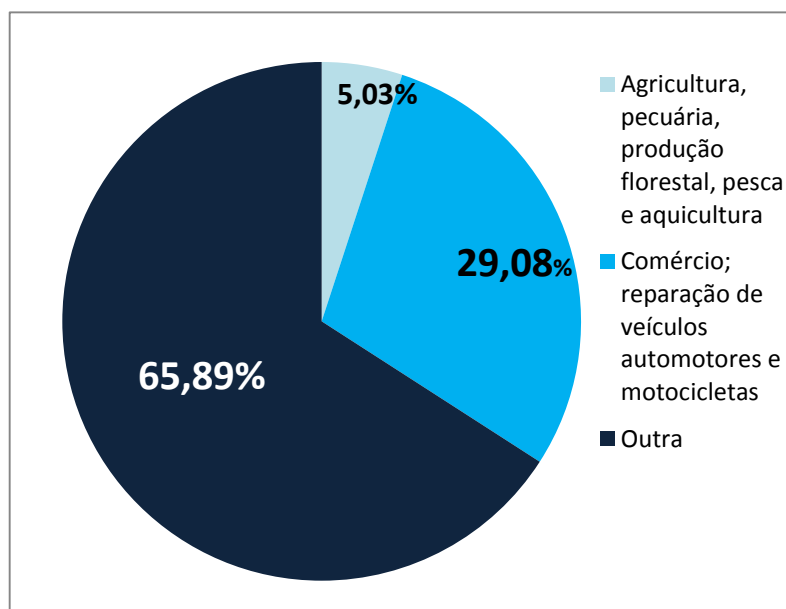
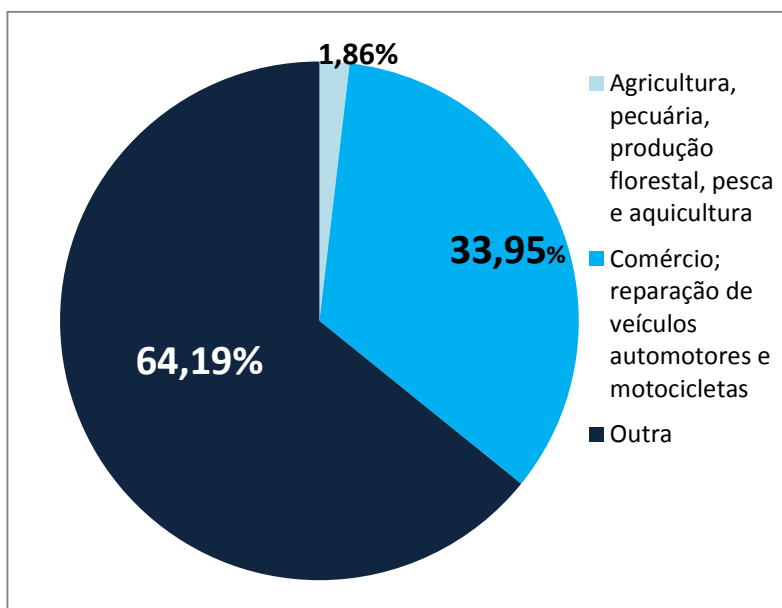
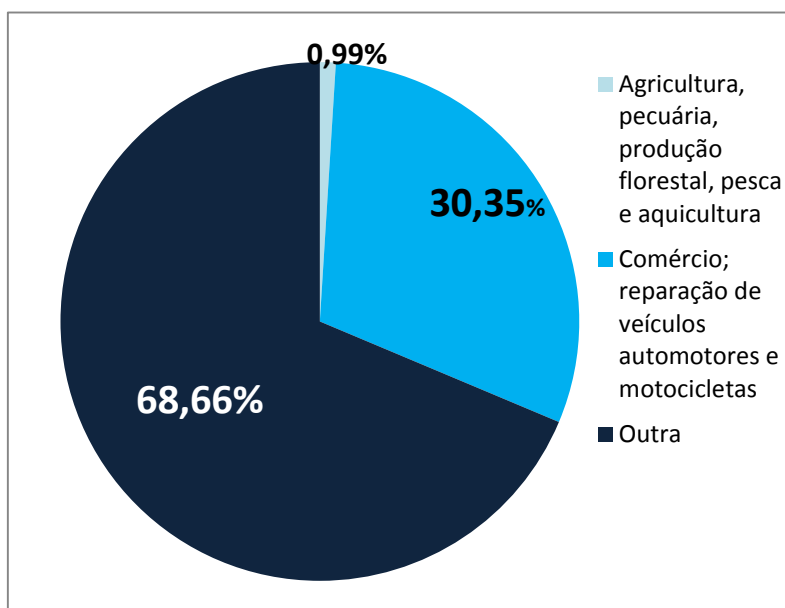


Gráfico 1.2b - Setores de ocupação de crianças e adolescentes (14 ou 15 anos) - %**Gráfico 1.2c - Setores de ocupação de crianças e adolescentes (16 ou 17 anos) - %**

Fonte: Fonte: Censo Demográfico 2010, IBGE

O IBGE também divulgou dados sobre o tipo de emprego das crianças e adolescentes ocupados. A tabela 1.4 traz os dados para Brasil, estado, região metropolitana e cidade de São Paulo.

Tabela 1.4 - Tipo de emprego/remuneração das crianças e adolescentes ocupadas (%)

Local	10 a 13 anos			14 ou 15 anos			16 ou 17 anos		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Brasil	42,51%	30,51%	26,99%	68,19%	16,71%	15,10%	85,43%	7,21%	7,36%
Estado de SP	58,56%	35,62%	5,83%	83,81%	13,86%	2,33%	95,18%	4,10%	0,72%
RMSP	59,96%	38,38%	1,67%	83,97%	15,41%	0,63%	95,43%	4,24%	0,33%
Município de SP	59,13%	39,93%	0,95%	81,80%	17,86%	0,34%	95,38%	4,43%	0,18%

Legenda:

- 1 - Empregados, Conta própria e empregadores**
- 2 - Não remunerados**
- 3 - Trabalhadores na produção para o próprio consumo**

Fonte: Censo Demográfico 2010, IBGE

Conforme avançamos pelas faixas etárias tem-se um aumento da porcentagem de ocupações remuneradas, conta própria e empregadores para as 4 regiões listadas na tabela. Um detalhe interessante é que, principalmente para a primeira faixa etária, a porcentagem de crianças e adolescentes ocupadas e não remuneradas é maior em São Paulo do que no resto do Brasil (35,62% para o estado, que tem a menor porcentagem entre as localidades paulistas, contra 30,51% para o Brasil). Na cidade de São Paulo o número é de 39,93%. A porcentagem de crianças e adolescentes não remuneradas cai consideravelmente conforme sobem as faixas etárias em todas as regiões (em São Paulo a porcentagem sai de 39,93% na primeira faixa etária para 4,43% para adolescentes de 16 ou 17 anos), assim como trabalhadores na produção para consumo próprio. Em relação a esse último tipo de ocupação, observa-se uma porcentagem muito maior no resto do Brasil do que no estado e região metropolitana de São Paulo para todas as faixas etárias. Através dos dados divulgados pelo IBGE podemos cruzar informações sobre analfabetismo, frequência à escola e renda per capita com as taxas de ocupação de crianças e adolescentes para tentarmos captar alguma relação entre essas variáveis.

Os gráficos 1.3a, 1.3b e 1.3c trazem a relação entre taxa de analfabetismo (eixo vertical dos gráficos) e taxa de ocupação (eixo horizontal) para cada uma das três faixas etárias utilizadas neste artigo (10 a 13 anos, 14 ou 15 anos e 16 ou 17 anos), para as cidades da região metropolitana de São Paulo. Cada ponto no gráfico representa uma cidade da região metropolitana e seu posicionamento, em relação ao eixo horizontal, depende da taxa de ocupação de crianças e adolescentes, enquanto seu posicionamento no eixo vertical depende da taxa de analfabetismo. A combinação dessas duas taxas determina o exato local de cada cidade (ponto) no gráfico.

Gráfico 1.3a - Taxa de Ocupação (X) X Taxa de Analfabetismo (Y) - 10 a 13 anos

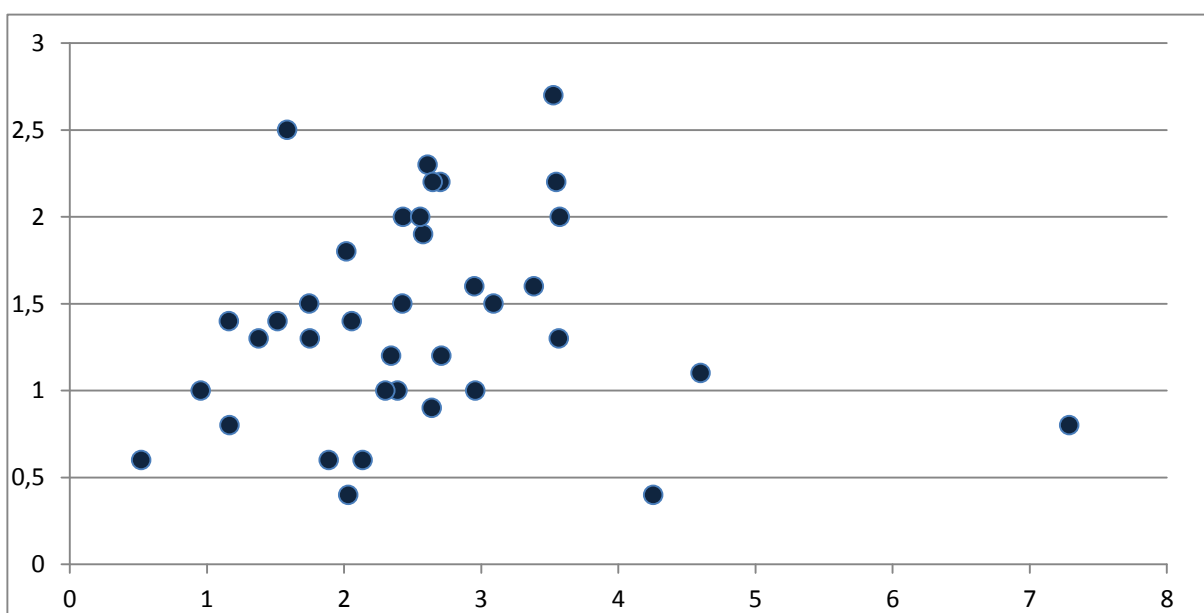


Gráfico 1.3b - Taxa de Ocupação (X) X Taxa de Analfabetismo (Y) - 14 ou 15 anos

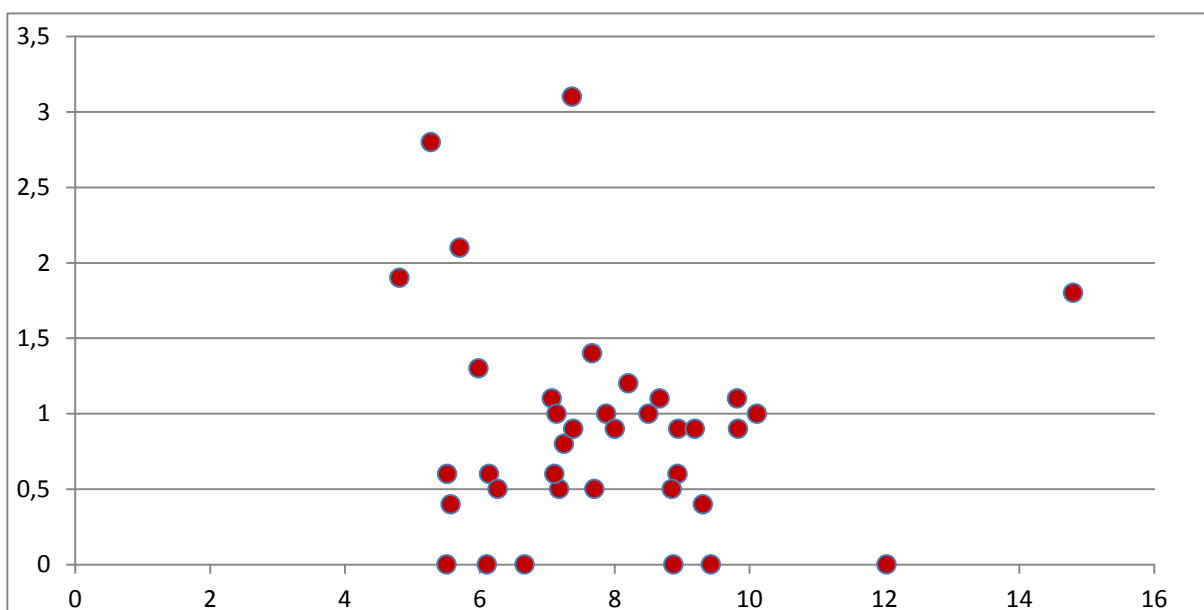
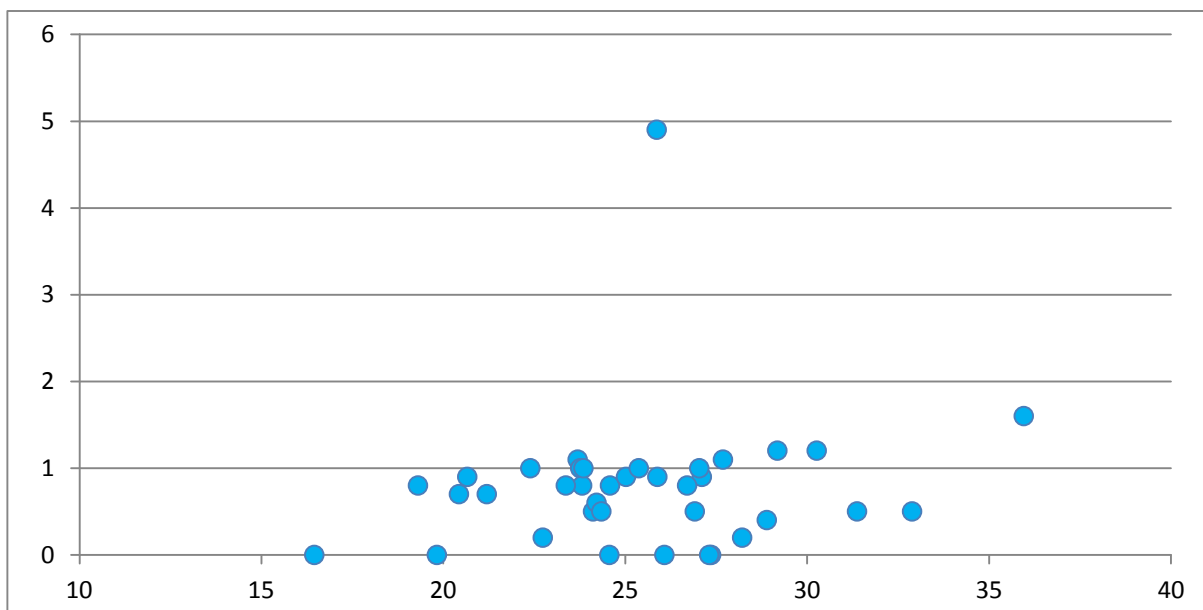


Gráfico 1.3c - Taxa de Ocupação (X) X Taxa de Analfabetismo (Y) - 16 ou 17 anos

Fonte: Censo Demográfico 2010, IBGE

Como pode ser observado, não parece existir, pelos dados divulgados, uma relação muito clara entre taxa de analfabetismo e taxa de ocupação dentro de cada faixa etária. Para a faixa etária entre 10 a 13 anos (gráfico 1.3a), há aparentemente uma pequena correlação positiva entre as duas variáveis (quanto maior a taxa de analfabetismo, maior a taxa de ocupação), mas o grau de dispersão desses pontos mostra uma relação bastante fraca. Para a faixa etária intermediária (14 ou 15 anos), a correlação (aparentemente negativa – menor taxa de analfabetismo, maior taxa de ocupação) também é bastante fraca e para a última faixa etária não há padrão identificável.

Fazendo os mesmos gráficos (1.4a, 1.4b e 1.4c) para taxa de ocupação (eixo horizontal) e taxa de frequência escolar (eixo vertical) por faixa etária também não se encontra nenhum padrão claro entre as variáveis. Para a segunda faixa etária (gráfico 1.4b), há um esboço muito fraco de uma correlação positiva (quanto maior a taxa de frequência escolar, maior a taxa de ocupação), enquanto para a última faixa etária (16 ou 17 anos) há um sinal de correlação negativa (maior taxa de frequência escolar, menor taxa de ocupação).

Gráfico 1.4a - Taxa de Ocupação (X) X Porcentagem de frequência escolar (Y) - 10 a 13 anos

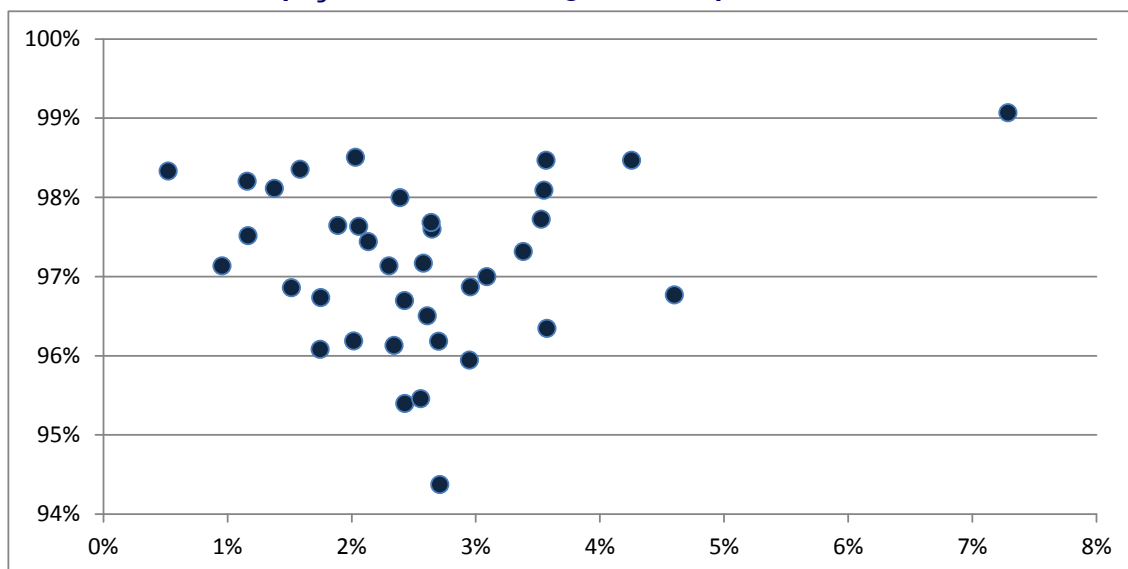


Gráfico 1.4b - Taxa de Ocupação (X) X Porcentagem de frequência escolar (Y) - 14 ou 15 anos

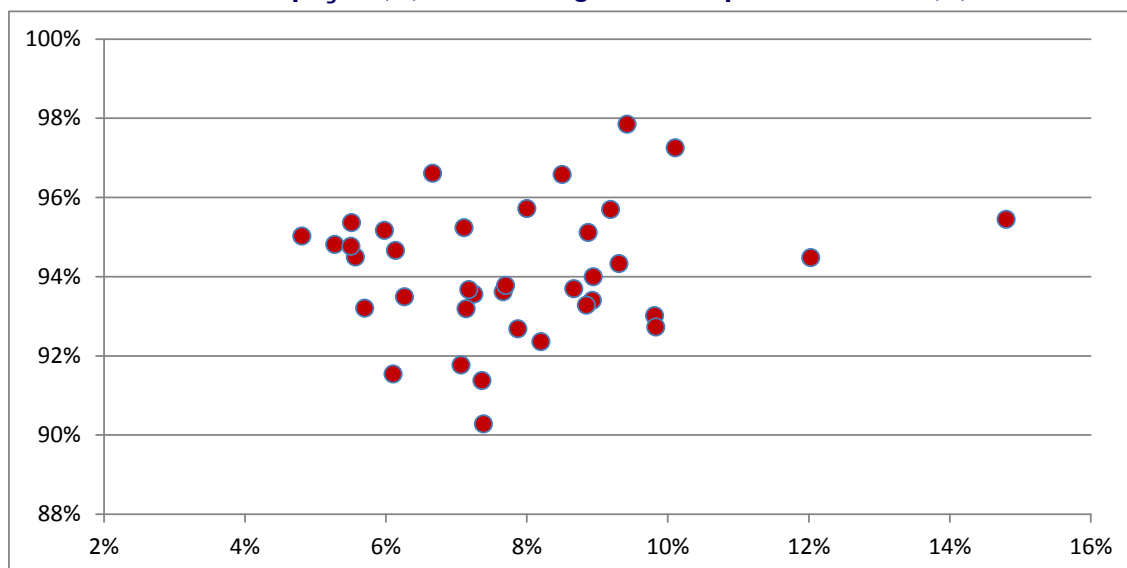
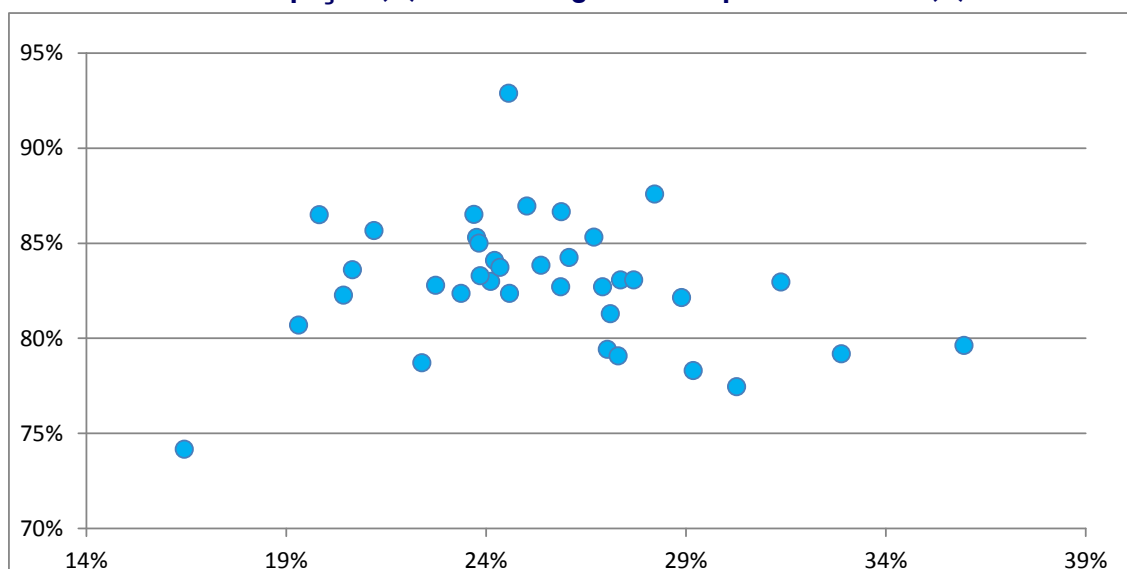


Gráfico 1.4c - Taxa de Ocupação (X) X Porcentagem de frequência escolar (Y) - 16 ou 17 anos



Fonte: Censo Demográfico 2010, IBGE

Por fim, apresentamos os gráficos de dispersão para taxa de ocupação, plotado no eixo horizontal e PIB per capita, no eixo vertical (PIB em valores nominais de 2010) – gráficos 1.5a, 1.5b e 1.5c. O PIB per capita é uma aproximação usual para renda da população e supostamente tem relação com trabalho infantil. Talvez por especificidades econômicas e de mobilidade da região metropolitana (uma cidade tem PIB per capita baixo, porém seus moradores podem se locomover facilmente para trabalhar na vizinha mais rica), os gráficos relacionando estas duas variáveis não apresentam absolutamente nenhum padrão identificável.

Gráfico 1.5a - Taxa de Ocupação (X) X PIB nominal municipal per capita - (R\$ mil) (Y) - 10 a 13 anos

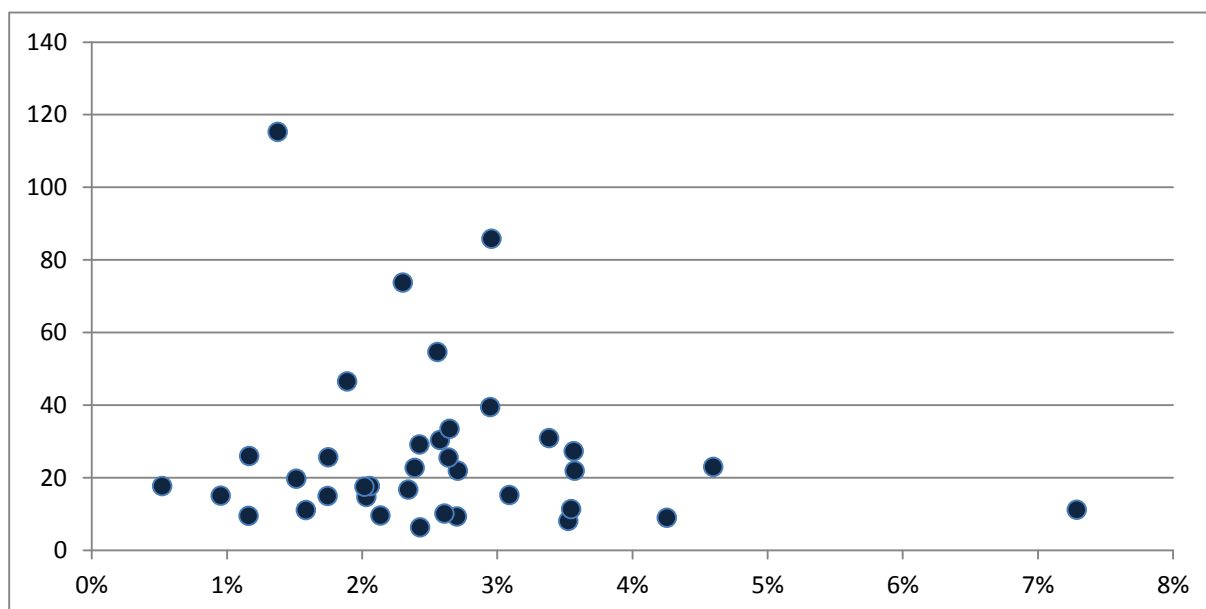


Gráfico 1.5b - Taxa de Ocupação (X) X PIB nominal municipal per capita - (R\$ mil) (Y) - 14 ou 15 anos

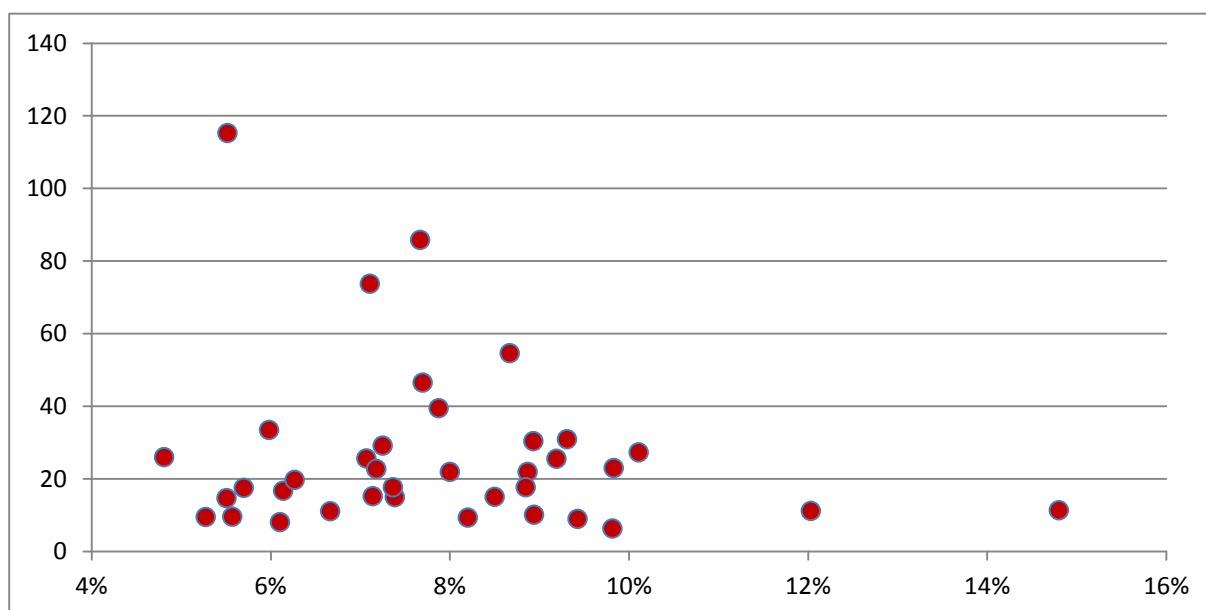
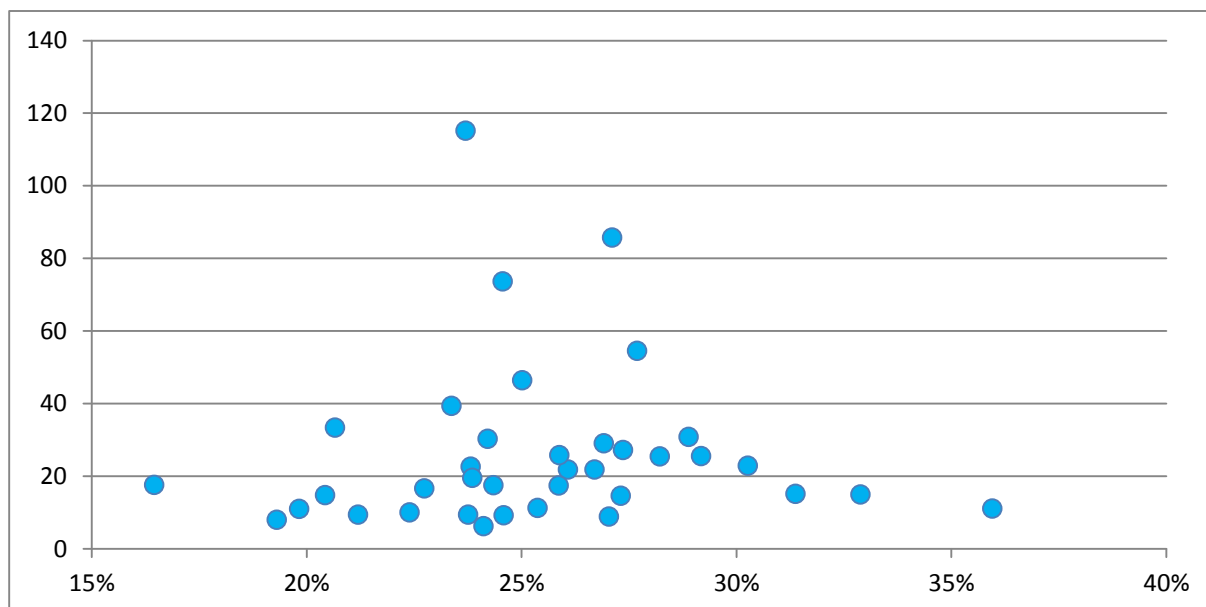


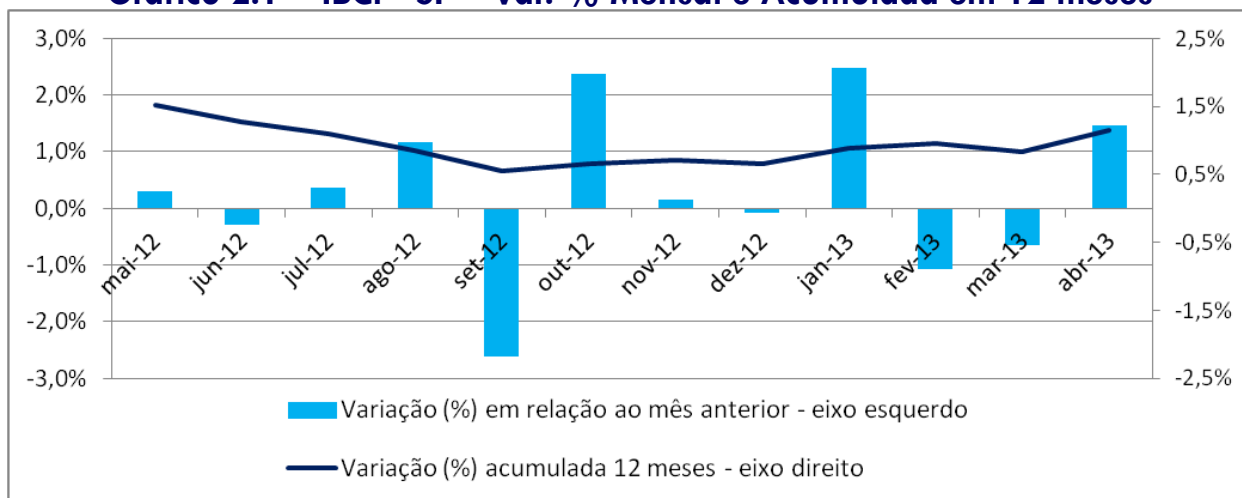
Gráfico 1.5c - Taxa de Ocupação (X) X PIB nominal municipal per capita - (R\$ mil) (Y) - 16 ou 17 anos

Uma possível justificativa para que essas variáveis (analfabetismo, frequência escolar e renda) não apresentem (pelo menos em um primeiro momento) uma forte relação com a questão do trabalho infantil na região metropolitana pode ser efeito tanto de políticas públicas voltadas para o problema quanto do dinamismo da região. Políticas públicas focadas na questão do trabalho infantil costumam amenizar a relação entre trabalhar e não frequentar a escola / analfabetismo, dando acesso a alguma renda extra, condicionada a manutenção das crianças nas escolas (e enfraquecendo possíveis relações clássicas entre essas variáveis, tais como quanto maior a taxa de ocupação, menor a frequência escolar). Já o dinamismo econômico da região, ao mesmo tempo que permite mesmo às famílias mais pobres sobreviver sem colocar crianças para trabalhar (enfraquecendo a relação pobreza x trabalho infantil), torna mais atrativo a entrada no mercado pelos salários pagos (também gerando ruído na relação renda x trabalho infantil), conforme avança a faixa etária das mesmas.

2. Conjuntura Econômica

A atividade econômica paulista registrou, em abril, crescimento de 1,46% em relação ao mês anterior, segundo o Índice de Atividade Econômica Regional - São Paulo do Banco Central - IBCr - SP (Gráfico 2.1). Em março, o índice havia apontado retração de 0,65% (dados revisados) da atividade econômica paulista. O crescimento acumulado em 12 meses avançou para 1,15% (Gráfico

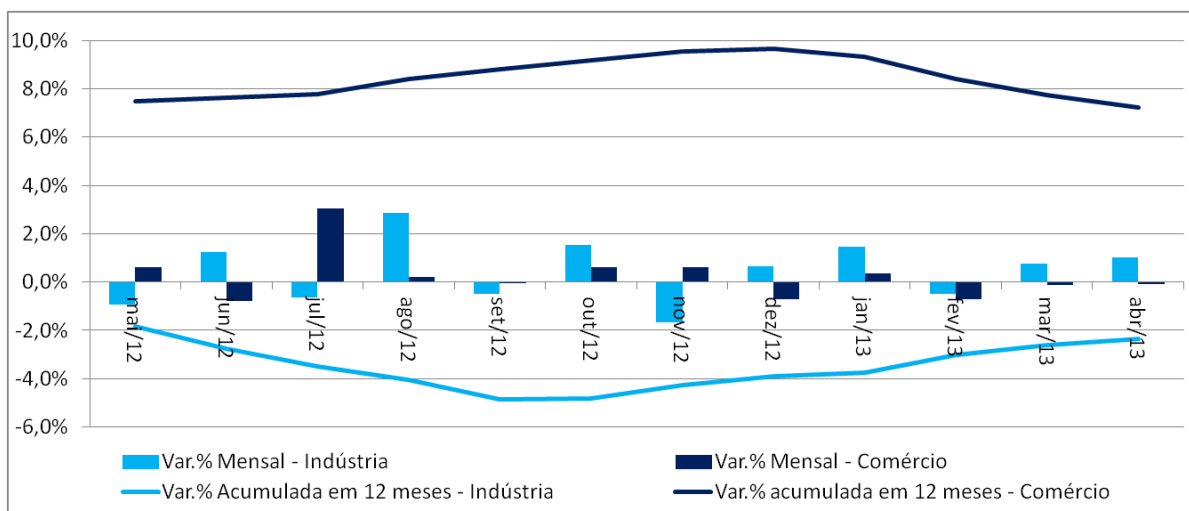
Gráfico 2.1 - IBCr - SP – Var. % Mensal e Acumulada em 12 meses



Fonte: Banco Central do Brasil

Pelo terceiro mês consecutivo, as vendas do comércio varejista paulista apresentaram queda. Conforme Pesquisa Mensal do Comércio do IBGE, as vendas registraram, em abril, queda de 0,1% (dados dessazonalizados) em relação a março, mês em que já haviam apresentado recuo de 0,1% em relação ao mês anterior.

Gráfico 2.2 - Produção Industrial e Comércio Varejista no Estado de SP Var.% Mensal e Acumulada em 12 Meses



Fonte: Indústria - Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física / IBGE e Comércio - Pesquisa Mensal do Comércio / IBGE

No acumulado dos últimos 12 meses (mar/12 a abr/13), as vendas do comércio varejista paulista registraram alta de 7,2% em comparação com o período anterior de 12 meses (mai/11 a abr/12), Gráfico 2.2.

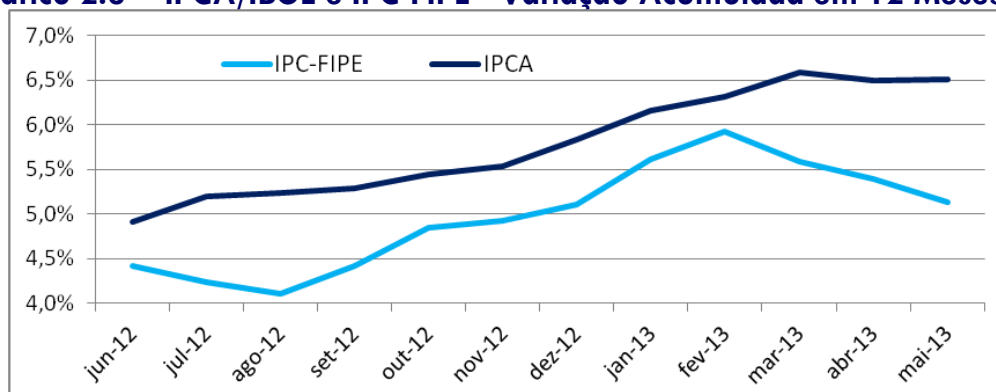
A produção industrial no Estado de São Paulo apresentou crescimento de 1,0% em abril na comparação com março, mês em que havia apresentado alta de 0,8% (dados revisados). No acumulado dos últimos 12 meses, a produção tem, mês a mês, se recuperado da queda de 2012, atingindo redução de 1,2% em abril (Gráfico 2.2).

A taxa de inflação registrada, em maio, pelo IPC-FIPE recuou para 0,10%. No mês anterior, o índice havia registrado uma inflação de 0,28%. No acumulado dos últimos 12 meses, a variação do IPC-FIPE segue em trajetória declinante, 5,13% (Gráfico 2.3).

A taxa de inflação registrada pelo IPCA/IBGE, índice de referência para o regime de metas de inflação, foi de 0,37%, abaixo da taxa de 0,55% observada em abril.

Dos nove grupos que compõem o IPCA, três apresentaram em maio aumento superior ao apurado no mês anterior. Assim como em abril, o grupo “Saúde e Cuidados Pessoais” foi o que apresentou maior inflação, de 0,94% no mês, e impactando o índice em 0,11%.

Gráfico 2.3 - IPCA/IBGE e IPC-FIPE - Variação Acumulada em 12 Meses (%)

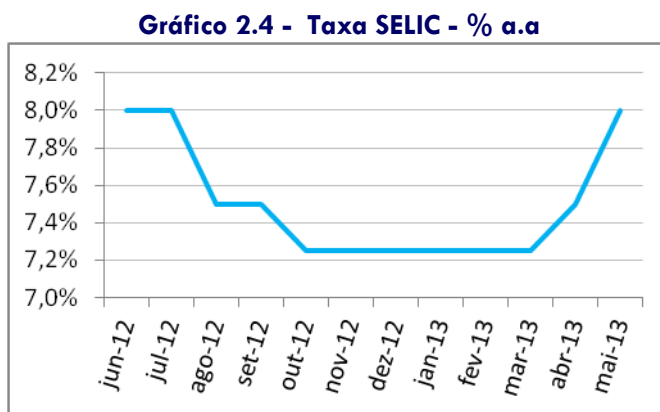


Fontes: IPCA / Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
IPC-FIPE / Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas

No acumulado dos últimos 12 meses, a variação do IPCA permaneceu praticamente constante, em 6,50% (em abril, estava em 6,49%), no limite da margem de tolerância para a meta de inflação (Gráfico 2.3).

O regime monetário adotado pelo Banco Central estabelece uma meta anual para inflação de 4,5%, com tolerância de 2% para mais ou para menos.

Em resposta à persistência da taxa de inflação alta, o Comitê de Política Monetária do Banco Central, em maio, intensificou o processo de elevação da taxa básica de juros, a Selic, elevando-a em 0,5%, para 8,0% (Gráfico 2.4).



Fonte: Banco Central do Brasil

3. Execução Orçamentária

Nesta seção são apresentados dados sobre a execução orçamentária dos municípios pertencentes à RMSP. Os dados informados são referentes aos meses de janeiro a abril de 2012 e 2013, período coberto pelo Relatório Resumido de Execução Orçamentária - RREO - 2º bimestre, divulgado no site da Secretaria do Tesouro Nacional – STN. Para alguns municípios da RMSP, o RREO ainda não está disponível no site da STN. Por esta razão as tabelas a seguir não estão completas.

No período de janeiro a abril de 2013, a receita total arrecadada pelos Municípios da RMSP que compõem a amostra disponível cresceu, em relação ao mesmo período de 2012, 3%. A Receita Tributária, que representa 48% da Receita Total, apresentou elevação de 8%. A receita de Transferências Correntes, que representa 39% da Receita Total e é constituída pelas transferências do Estado e da União (ICMS, IPVA, SUS, FUNDEB, entre outros), cresceu 10%.

As despesas liquidadas, de janeiro a abril de 2013, apresentaram, em relação ao mesmo período de 2012, elevação de 4%, sendo que as despesas correntes cresceram 6% e as despesas de capital caíram 15%.

Nas tabelas a seguir são apresentados, por município da RMSP, dados de receitas realizadas e despesas liquidadas relativas ao período de janeiro a abril da execução orçamentária de 2012 e 2013.

Município	Receita Total ¹ jan-abr 2012	Receita Total ¹ jan-abr 2013	Var. % 2013/2012	Rec. Correntes jan-abr 2012	Rec. Correntes jan-abr 2013	Var. % 2013/2012
Arujá	60.423.597	66.793.909	11%	58.888.257	66.181.814	12%
Barueri	591.516.958	633.312.579	7%	578.996.707	633.312.579	9%
Biritiba-Mirim	14.343.694	16.587.750	16%	13.420.469	15.858.321	18%
Caieiras	56.652.215			55.997.405		
Cajamar	104.866.329			104.866.329		
Carapicuíba	135.298.713	138.957.483	3%	127.579.577	132.805.385	4%
Cotia	203.029.054	207.624.420	2%	202.963.134	207.553.213	2%
Diadema	315.702.726	313.071.208	-1%	307.415.570	311.459.290	1%
Embu	137.035.745	145.543.857	6%	133.741.577	141.551.038	6%
Embu-Guaçu						
Ferraz de Vasconcelos						
Francisco Morato	76.787.848			74.998.416		
Franco da Rocha						
Guararema	56.416.832			55.160.378		
Guarulhos	971.159.832			955.201.247		
Itapecerica da Serra	94.834.289			92.126.006		
Itapevi	133.446.761			130.570.515		
Itaquaquecetuba	141.811.599			140.654.118		
Jandira	52.555.775			52.555.775		
Juquitiba						
Mairiporã	57.090.119			56.737.109		
Mauá	207.843.948			205.768.599		
Mogi das Cruzes	315.528.325			300.351.370		
Osasco	523.796.475	559.171.919	7%	511.920.616	554.698.074	8%
Pirapora do Bom Jesus	13.935.865			13.935.133		
Poá	91.150.401	98.898.456	9%	90.161.188	98.126.656	9%
Ribeirão Pires	71.835.471	73.813.958	3%	67.558.050	71.466.809	6%
Rio Grande da Serra	19.086.771	19.160.903	0%	18.772.976	18.044.269	-4%
Salesópolis						
Santa Isabel	34.496.138			33.976.930		
Santana de Parnaíba	196.041.553			195.443.409		
Santo André	628.092.166			611.536.066		
São Bernardo do Campo	999.887.345			934.838.235		
São Caetano do Sul	357.143.042			343.980.009		
São Lourenço da Serra						
São Paulo	12.908.983.233	13.324.862.860	3%	12.019.987.426	12.977.018.293	8%
Suzano						
Taboão da Serra	190.196.369			189.896.369		
Vargem Grande Paulista						
Média RMSP			3%			8%

Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária/RREO - Secretaria do Tesouro Nacional / STN sites das respectivas prefeituras municipais

(1) Exceto Receita Intra-Orçamentária

Município	Rec. Tributária jan-abr 2012	Rec. Tributária jan-abr 2013	Var. % 2013/2012	IPTU jan-abr 2012	IPTU jan-abr 2013	Var. % 2013/2012
Arujá	16.817.409	18.840.619	12%	8.367.072	9.849.003	18%
Barueri	242.595.771	266.015.756	10%	15.712.515	17.327.197	10%
Biritiba-Mirim	1.082.836	1.120.419	3%	724.162	730.007	1%
Caieiras	18.188.946			5.914.224		
Cajamar	32.292.570			8.095.265		
Carapicuíba	30.810.040	30.878.875	0%	17.785.475	13.473.710	-24%
Cotia	55.942.288	65.856.505	18%	24.325.057	30.985.171	27%
Diadema	81.528.237	88.727.842	9%	45.315.075	49.901.723	10%
Embu	21.617.367	24.493.549	13%	12.191.104	11.117.011	-9%
Embu-Guaçu						
Ferraz de Vasconcelos						
Francisco Morato	8.932.183			4.181.003		
Franco da Rocha						
Guararema	7.521.284					
Guarulhos	259.749.391			138.002.479		
Itapeverica da Serra	17.967.800			9.053.580		
Itapevi	23.339.406			7.516.571		
Itaquaquecetuba	27.340.336			13.229.952		
Jandira	1.742.832					
Juquitiba						
Mairiporã	16.317.092			10.522.342		
Mauá	47.917.414			27.705.113		
Mogi das Cruzes	79.347.356			44.260.522		
Osasco	183.994.848	211.679.622	15%	71.547.072	92.133.669	29%
Pirapora do Bom Jesus	1.815.236			894.413		
Poá	43.123.897	46.856.648	9%	3.092.084	3.595.479	16%
Ribeirão Pires	14.561.662	15.638.755	7%	7.104.281	7.107.980	0%
Rio Grande da Serra	2.844.707	3.063.543	8%	816.224	938.831	15%
Salesópolis						
Santa Isabel	7.719.869			3.785.936		
Santana de Parnaíba	82.247.483			38.953.299		
Santo André	232.989.205			122.712.481		
São Bernardo do Campo	289.462.484			127.709.593		
São Caetano do Sul	135.513.810			58.018.325		
São Lourenço da Serra						
São Paulo	6.269.747.761	6.738.245.345	7%	2.484.654.866	2.758.643.853	11%
Suzano						
Taboão da Serra	47.735.564			25.685.292		
Vargem Grande Paulista						
Média RMSP			8%			11%

Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária/RREO - Secretaria do Tesouro Nacional / STN sites das respectivas prefeituras municipais

(1) Exceto Receita Intra-Orçamentária

Município	ISS jan-abr 2012	ISS jan-abr 2013	Var. % 2013/2012	Transf.Correntes jan-abr 2012	Transf.Correntes jan-abr 2013	Var. % 2013/2012
Arujá	5.938.581	5.955.079	0%	37.850.217	43.586.328	15%
Barueri	195.139.373	207.034.424	6%	291.357.083	323.335.969	11%
Biritiba-Mirim	208.878	218.571	5%	11.868.232	13.917.613	17%
Caieiras	8.786.206			33.418.403		
Cajamar	16.622.212			59.197.157		
Carapicuíba	7.332.482	9.740.062	33%	81.843.456	89.886.395	10%
Cotia	24.107.522	24.605.674	2%	121.054.885	126.870.563	5%
Diadema	20.430.530	21.001.916	3%	169.757.935	189.088.352	11%
Embu	5.452.727	6.343.149	16%	89.253.903	104.625.708	17%
Embu-Guaçu						
Ferraz de Vasconcelos						
Francisco Morato	1.948.462			50.945.703		
Franco da Rocha						
Guararema				46.074.662		
Guarulhos	78.143.036			510.894.832		
Itapeçerica da Serra	4.008.835			67.711.042		
Itapevi	10.097.431			89.406.737		
Itaquaquecetuba	7.624.625			93.229.804		
Jandira				48.435.330		
Juquitiba						
Mairiporã	2.919.342			30.617.326		
Mauá	15.676.898			109.329.540		
Mogi das Cruzes	20.149.711			154.954.553		
Osasco	89.585.916	97.305.710	9%	272.149.812	291.537.609	7%
Pirapora do Bom Jesus	522.225			10.826.144		
Poá	36.800.579	39.571.411	8%	47.028.522	40.769.625	-13%
Ribeirão Pires	6.160.348	5.830.336	-5%	43.845.493	47.911.057	9%
Rio Grande da Serra	1.020.156	719.437	-29%	12.134.177	13.440.480	11%
Salesópolis						
Santa Isabel	3.018.217			23.580.639		
Santana de Parnaíba	31.599.449			91.621.429		
Santo André	64.616.979			240.528.213		
São Bernardo do Campo	75.599.590			502.861.681		
São Caetano do Sul	45.175.970			143.918.240		
São Lourenço da Serra						
São Paulo	3.029.182.917	3.204.844.469	6%	4.353.654.252	4.802.058.727	10%
Suzano						
Taboão da Serra	8.550.697			97.502.253		
Vargem Grande Paulista						
Média RMSP			6%			10%

Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária/RREO - Secretaria do Tesouro Nacional / STN sites das respectivas prefeituras municipais

(1) Exceto Receita Intra-Orçamentária

Município	Rec. Capital jan-abr 2012	Rec. Capital jan-abr 2013	Var. % 2013/2012	Transf. Capital jan-abr 2012	Transf. Capital jan-abr 2013	Var. % 2013/2012
Arujá	1.535.340	612.095	-60%		612.095	
Barueri	12.520.251	0	-100%	840.000	0	-100%
Biritiba-Mirim	923.225	729.429	-21%	612.492	689.027	12%
Caieiras	654.810			654.810		
Cajamar	0			0		
Carapicuíba	7.719.136	6.152.098	-20%	7.719.136	6.152.098	-20%
Cotia	65.920	71.207	8%	0	0	
Diadema	8.287.157	1.611.918	-81%	5.406.826	1.611.918	-70%
Embu	3.294.168	3.992.819	21%	2.631.747	3.961.522	51%
Embu-Guaçu						
Ferraz de Vasconcelos						
Francisco Morato	1.789.431			1.114.431		
Franco da Rocha						
Guararema	1.256.454			1.220.468		
Guarulhos	15.958.585			3.152.176		
Itapecerica da Serra	2.708.282			1.872.774		
Itapevi	2.876.246			2.807.188		
Itaquaquecetuba	1.157.480			1.157.480		
Jandira	0			0		
Juquitiba						
Mairiporã	353.010			353.010		
Mauá	2.075.348			2.055.472		
Mogi das Cruzes	15.176.955			5.071.651		
Osasco	11.875.859	4.473.845	-62%	8.786.215	4.473.845	-49%
Pirapora do Bom Jesus	732			732		
Poá	771.800	989.213	28%	771.800	989.213	28%
Ribeirão Pires	4.277.420	2.347.150	-45%	4.277.420	2.169.669	-49%
Rio Grande da Serra	313.795	1.116.634	256%	313.795	1.116.634	256%
Salesópolis						
Santa Isabel	519.208			310.694		
Santana de Parnaíba	598.144			598.144		
Santo André	16.556.100			13.707.796		
São Bernardo do Campo	65.049.110			36.037.252		
São Caetano do Sul	13.163.033			0		
São Lourenço da Serra						
São Paulo	888.995.806	347.844.568	-61%	128.594.771	131.122.267	2%
Suzano						
Taboão da Serra	300.000			300.000		
Vargem Grande Paulista						
Média RMSP			-61%			-4%

Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária/RREO - Secretaria do Tesouro Nacional / STN sites das respectivas prefeituras municipais

(1) Exceto Receita Intra-Orçamentária

Município	Despesa Total ¹ jan-abr 2012	Despesa Total ¹ jan-abr 2013	Var. % 2013/2012	Despesas Correntes jan-abr 2012	Despesas Correntes jan-abr 2013	Var. % 2013/2012
Arujá	37.448.855,12	45.711.917,71	22%	34.811.966	43.135.930	24%
Barueri	514.447.021	421.790.612	-18%	354.552.872	377.504.908	6%
Biritiba-Mirim	10.033.228	10.630.466	6%	9.205.194	9.142.832	-1%
Caieiras	45.640.858			41.378.964		
Cajamar	86.798.836			78.780.108		
Carapicuíba	137.149.539	122.757.355	-10%	112.050.997	99.639.452	-11%
Cotia	170.045.252	159.595.431	-6%	152.212.833	145.800.308	-4%
Diadema	227.269.569	224.792.494	-1%	211.272.176	209.190.525	-1%
Embu	117.965.465	102.216.581	-13%	107.095.696	99.002.409	-8%
Embu-Guaçu						
Ferraz de Vasconcelos						
Francisco Morato	56.530.928			51.597.572		
Franco da Rocha						
Guararema	38.356.981			28.168.883		
Guarulhos	866.563.212			813.451.356		
Itapecerica da Serra	72.937.903			65.744.250		
Itapevi	99.974.944			91.691.413		
Itaquaquecetuba	117.344.921			104.374.412		
Jandira	45.885.351			43.653.351		
Juquitiba						
Mairiporã	44.573.697			41.744.792		
Mauá	174.180.218			164.473.746		
Mogi das Cruzes	219.398.646			188.411.284		
Osasco	354.283.359	376.465.742	6%	336.737.011	353.309.399	5%
Pirapora do Bom Jesus	13.194.154			12.562.577		
Poá	63.770.249	69.898.875	10%	57.764.294	56.306.736	-3%
Ribeirão Pires	65.798.604	51.732.366	-21%	58.215.943	49.937.251	-14%
Rio Grande da Serra	11.433.980	14.269.242	25%	9.683.534	13.703.869	42%
Salesópolis						
Santa Isabel	31.470.698			29.001.053		
Santana de Parnaíba	185.282.566			155.001.872		
Santo André	418.342.227			410.064.680		
São Bernardo do Campo	856.288.379			691.964.441		
São Caetano do Sul	338.344.087			308.493.008		
São Lourenço da Serra						
São Paulo	8.794.763.678	9.328.401.713	6%	7.866.032.428	8.455.226.189	7%
Suzano						
Taboão da Serra	177.551.630			164.886.306		
Vargem Grande Paulista						
Média RMSP			4%			6%

Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária/RREO - Secretaria do Tesouro Nacional / STN sites das respectivas prefeituras municipais

(1) Exceto Receita Intra-Orçamentária

Município	Despesa com Pessoal jan-abr 2012	Despesa com Pessoal jan-abr 2013	Var. % 2013/2012	Despesa de Capital jan-abr 2012	Despesa de Capital jan-abr 2013	Var. % 2013/2012
Arujá	22.168.439	25.356.441	14%	2.636.889	2.575.988	-2%
Barueri	165.678.862	189.949.947	15%	159.894.150	44.285.704	-72%
Biritiba-Mirim	5.224.840	6.016.444	15%	828.033	1.487.634	80%
Caieiras	26.344.379			4.261.894		
Cajamar	36.355.805			8.018.728		
Carapicuíba	59.465.308	60.431.143	2%	25.098.542	23.117.903	-8%
Cotia	46.403.544	70.512.868	52%	17.832.419	13.795.122	-23%
Diadema	121.342.625	125.793.349	4%	15.997.394	15.601.970	-2%
Embu	46.064.968	48.980.167	6%	10.869.769	3.214.171	-70%
Embu-Guaçu						
Ferraz de Vasconcelos						
Francisco Morato	32.904.662			4.933.357		
Franco da Rocha						
Guararema	8.186.527			10.188.098		
Guarulhos	379.806.658			53.111.856		
Itapecerica da Serra	43.140.366			7.193.653		
Itapevi	49.845.948			8.283.531		
Itaquaquecetuba	57.429.343			12.970.509		
Jandira	2.459.641			2.232.000		
Juquitiba						
Mairiporã	22.865.052			2.828.905		
Mauá	59.131.786			9.706.472		
Mogi das Cruzes	92.271.878			30.987.361		
Osasco	195.631.695	208.227.916	6%	17.546.348	23.156.343	32%
Pirapora do Bom Jesus	6.584.718			631.578		
Poá	34.643.009	32.820.743	-5%	6.005.955	13.592.138	126%
Ribeirão Pires	22.495.849	31.130.261	38%	7.582.660	1.795.115	-76%
Rio Grande da Serra	5.018.834	8.072.570	61%	1.750.447	565.373	-68%
Salesópolis						
Santa Isabel	14.523.437			2.469.645		
Santana de Parnaíba	71.415.240			30.280.693		
Santo André	193.929.072			8.277.547		
São Bernardo do Campo	285.301.507			164.323.938		
São Caetano do Sul	118.149.591			29.851.079		
São Lourenço da Serra						
São Paulo	2.273.296.112	2.367.513.618	4%	928.731.250	873.175.523	-6%
Suzano						
Taboão da Serra	65.218.809			12.665.324		
Vargem Grande Paulista						
Média RMSP			6%			-15%

Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária/RREO - Secretaria do Tesouro Nacional / STN sites das respectivas prefeituras municipais

Vereadores da 1ª Sessão Legislativa da 16ª Legislatura**MESA DIRETORA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO 2013:**

Presidente: José Américo
1º Vice-Presidente: Marco Aurélio Cunha
2º Vice-Presidente: Aurélio Miguel
1º Secretário: Claudinho de Souza
2º Secretário: Adilson Amadeu
1º Suplente: Gilson Barreto
2º Suplente: Dalton Silvano

Abou Anni	Mario Covas Neto
Alessandro Guedes	Marquito
Alfredinho	Marta Costa
Andrea Matarazzo	Milton Leite
Ari Friedenbach	Nabil Bonduki
Arselino Tatto	Natalini
Atílio Francisco	Nelo Rodolfo
Aurélio Nomura	Noemi Nonato
Conte Lopes	Orlando Silva
Coronel Camilo	Ota
Coronel Telhada	Patrícia Bezerra
David Soares	Paulo Fiorilo
Dr. Calvo	Paulo Frange
Edemilson Chaves	Reis
Edir Sales	Ricardo Nunes
Eduardo Tuma	Ricardo Young
Florianio Pesaro	Roberto Tripoli
George Hato	Sandra Tadeu
Goulart	Senival Moura
Jair Tatto	Souza Santos
Jean Madeira	Toninho Paiva
José Police Neto	Toninho Vespoli
Juliana Cardoso	Vavá
Laércio Benko	Wadih Mutran